

**Seminário Sobre Cooperacao no âmbito da Capacidade  
Produtiva e Financeira entre a Republica Popular da China  
e os Países de Língua Portuguesa**

**Macau, 2 de Junho de 2017**

**Sua Excelência.....**

**Ilustres convidados,**

**Minhas Senhoras e meus Senhores,**

**Todo o Protocolo Observado.**

Antes de mais, permitam-me saudar em representação do Governo de Moçambique ao nosso anfitrião, estendo também as minhas saudações a todos os presentes.

Sentimo-nos honrados em fazer parte deste Painel e sobretudo por ter esta oportunidade única de partilha de lições e trocar experiencias sobre a Capacidade Produtiva e Financeira.

Dadas as particularidades e especificidades da implementacao do Programa da Capacidade Produtiva, aliado as reformas requeridas do sector financeiro para um efeito eficaz, imagino que a maior parte dos presentes estejam ansiosos em ouvir as lições que tem emergido no desenvolvimento deste processo da Avaliação do impacto desta modalidade ainda recipiente, no meu País, Neste sentido, espero que esta minha breve intervenção responda às as expectativas dos participantes.

Pretendo estruturar essas lições em duas dimensões-chave, que na minha opinião poderão captar a maior parte das ideias que pretendo transmitir obtendo o consenso desta sessão nos seguintes termos:

1. Planos estratégicos sobre a Capacidade Produtiva versus Sistema Financeiro.

2. Políticas na Área Financeira:

**Gostaria de iniciar a minha humilde intervenção com o que constitui diálogo sobre o início do Processo da Capacidade Produtiva.** Com a China o conceito capacidade produtiva ganhou impetu no âmbito da realização da II Cimeira dos Chefes de Estado e de Governo do Fórum para a Cooperação China-África (FOCAC), onde Sua Excelência o Presidente da República de Moçambique Filipe Jacinto Nyuse participou, decorrida em Dezembro de 2015, em Joanesburgo, República da África do Sul, sob o lema "***China and Africa Progressing Together: Win-Win Cooperation for Common Development***" no qual Sua Excelência o Presidente da República Popular da China Xi Jinping, anunciou USD 10 Biliões a serem empregues no quadro do Fundo China-África para o desenvolvimento de África (Fundo para a cooperação no âmbito da Capacidade Produtiva).

De acordo com o plasmado no Memorando de Entendimento de 11 de Outubro de 2016, assinado por 8 países de Língua Portuguesa nomeadamente: Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique, Portugal, e Timor Leste, no âmbito do consenso fundamental alcançado em matérias de cooperação da capacidade produtiva, e na esfera do Plano de Acção para a Cooperação Económica e Comercial da 5ª. Conferência Ministerial do Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa”(2017–2019) igualmente assinado pelos 8 países da Língua Portuguesa igualmente a 11 de Outubro de 2016.

O Desenvolvimento comum dos países em referência, implica o melhoramento de relações de cooperação entre estes respeitando as regras do mercado, com vantagens mútuas e baseado nas condições específicas de cada país, sendo assim, a China tem estado a assinar acordos bilaterais específicos.

A República de Moçambique pretende levar a cabo o Projecto de Capacidade Produtiva com a República Popular da China, que pressupõe que as empresas Chinesas venham investir em Moçambique trazendo a tecnologia e financiamento próprio, enfatizando o modelo de parcerias com as empresas Mocambiçanas, estabelecendo Parcerias Público Privado, e o modelo de Construir Operar e transferir (Built Operate and Transfer - BOT) que Moçambique privilegia neste momento

Caros participantes,

Foi neste espírito que o Governo de Moçambique apresentou a China a carteira de projectos que pretende implementar estando em processo de avaliação e selecção das empresas chinesas

dotadas de experiência, que pretendem investir nas diversas áreas identificadas segundo o plano estratégico de desenvolvimento de Moçambique, memorando este, específico entre os dois países que brevemente será assinado como o reiterno do compromisso do país para com o programa de capacidade produtiva. A título de exemplo da capacidade produtiva em Moçambique, pode-se citar o Wambão uma empresa Chinesa bem sucedida produtora do arroz crescendo a passos galopantes e hoje se encontra nas prateleiras dos mercados moçambicanos a preços acessivos e saboroso.

### **Reforma do Financiamento Complementar para o apoio da cooperação da Capacidade Produtiva (uma faixa uma Rota)**

- Sobre esta matéria, Moçambique reitera a sua disposição e está a fazer esforços no sentido de consolidar os laços económicos, comerciais e melhorias cada vez mais do ambiente de negócios, a fim de criar, de mãos dadas com os outros países de Língua Portuguesa, um paradigma de cooperação amistosa entre os países com sistemas sociais diferentes, em fases de desenvolvimento diferentes e com culturas diferentes. De recordar que a China e os Países de Língua Portuguesa possuem 17% do volume da economia global e 22% da população mundial, tem cada um vantagens próprias em termos de capital, tecnologia, recursos, mercado, entre outros. Os nossos países situam-se nas grandes artérias do transporte marítimo internacional. A iniciativa "Uma Faixa e Uma Rota" coincide altamente com os planos do desenvolvimento de muitos Países de Língua Portuguesa. Perante a nova situação, Moçambique acredita que os interesses comuns e as necessidades mútuas também estão a crescer pelo que se

compromete a trabalhar afincadamente com o fim de os alcançar para o bem de todos.

**Políticas na Área Financeira** - No quadro do reforço da solidez das instituições financeiras e em linha com as boas práticas internacionais, o Banco Central (Banco de Moçambique) ajustou recentemente algumas normas prudenciais, que resultaram na:

1. Monitoria da instabilização dos preços;
2. Aumento das reservas internacionais líquidas em resultado da recuperação das exportações e do efeito das medidas de política monetária, traduzidas no incremento das receitas de exportação combinado com o efeito das medidas de política monetária;
3. Comparativamente a igual período de 2016, o 1º. trimestre de 2017 apontou para a melhoria das exportações em 34.7% e redução das importações em 17.9%;
4. Manutenção da tendência para a apreciação da taxa de câmbio, favorecendo a desaceleração da inflação;
5. O METICAL manteve-se no período de Fevereiro a Março de 2017 a tendência para a apreciação face as moedas dos seus principais parceiros comerciais: tendo registado numa apreciação acumulada de 3.94% em relação ao Dólar norte americano, 4.12% face ao Euro e 0.96% em relação ao Rand sul africano e os indicadores referentes aos meses subsequentes e continua a evidenciar a consolidação da estabilidade da taxa de câmbio.

A par das medidas de políticas orientadas à estabilidade macroeconómica, em 2016 o Banco de Moçambique reforçou as medidas de estabilidade financeira e interveio em duas instituições de crédito para mitigar o risco de contágio para todo o sistema bancário, proteger os interesses dos depositantes e dos demais credores, bem assim a estabilidade dos mercados.

Em resultado destas intervenções, o sistema financeiro moçambicano reforçou as suas condições de solidez e capitalização, tendo o rácio de solvabilidade médio se situado em 14.6%, acima dos 8% regulamentados.

De uma maneira geral, o País tem registado em todos sectores da actividade económica um crescimento contínuo apesar da prevalência de contingências internas e internacionais que determinaram uma desaceleração no crescimento. Temos fé que essa desaceleração é passageira e, num futuro próximo, será revertida.

Em resumo, o sistema financeiro mantém-se estável e medidas adicionais propostas pelo Banco Central poderão assegurar maior solidez no futuro, criando maior apetite para o investimento no país.

Este crescimento económico não teria sido possível sem o valioso contributo do sector financeiro, particularmente, da banca comercial e dos micro-bancos que, ao longo deste período, registou uma expansão física em todo o território nacional e uma melhoria substancial e diversificada dos produtos e serviços disponibilizados aos cidadãos e às empresas. Ficamos confortados em saber que ontem o Eximbank da China numa das suas intervenções apelou aos países a: i. criarem produtos financeiros

diversificadose inovadores, ii. Criar financiamentos inteligentes e que se ajustem ao desenvolvimento financeiro de cada sector, princípios com os quais Moçambique concorda plenamente.

Ilustres Participantes.

Excias.,

A Comunidade dos Países da Língua Portuguesa irá completar, no dia 17 de Julho do ano corrente, 21 anos de vida. Todos nós sabemos o que significa atingir essa idade. Portanto, seria importante que esta idade coincidissem com o anúncio de resultados positivos no âmbito da cooperação para a Capacidade Produtiva.

Chegar a alusiva idade não significa apenas conseguir a tão desejada e ansiada maioridade, mas também e sobretudo, a assunção de maiores responsabilidades que, no nosso caso, podem traduzir-se numa maior partilha do conhecimento e aumento da cooperação em diversos domínios, particularmente, no sector financeiro, com vista a gerar um crescimento económico rápido e sustentável dos países da CPLP na rota do desenvolvimento, isento de riscos e com bons padrões de governação, conduzindo assim, um maior bem-estar dos nossos povos.

Os avanços e as experiências que cada um dos nossos países alcançou, individualmente ou integrado no respectivo bloco económico regional, podem ser aplicados de forma criativa noutros países da Comunidade com benefícios múltiplos e, particularmente, para uma maior convergência na uniformização de procedimentos e práticas, tornando, assim, mais fácil a cooperação e a troca de informação com a China.

E mais, a nível da legislação em vigor em Moçambique há um conjunto de incentivos fiscais que podem ser aplicados aos empreendimentos sob o regime de Parceria Público-privada, Projectos Estruturantes, de Grande Dimensão e Concessões Empresariais.

Os principais Bancos que operam no mercado moçambicano, através dos quais se podem estabelecer plataformas de intermediação de financiamentos para programas e projectos a serem desenvolvidos pelo Governo são:

1. Banco Comercial e de Investimentos
2. Millennium BIM
3. Barclays Bank Moçambique
4. Banco Único
5. Banco Nacional de Investimentos
6. MOZA Banco
7. Banco Terra
8. African Banking Corporation
9. First National Bank Moçambique
10. Standard Bank
11. Capital Bank
12. Ecobank Moçambique
13. Banco Mais
14. Banco de Investimento Global
15. Societe Generale de Moçambique
16. SOCREMO
17. Cooperativa de Poupanca e Credito
18. Banco Oportunidade de Mocambique
19. Banco Letsego



## 20. United Bank of Africa

Permitam-me para finalizar falar um pouco do, Desenvolvimento de capacidade humana que, em parte, cinge na assistência técnica ligada as tecnologias desejadas que claramente terão um impacto significativo no reforço da capacidade institucional em alguns sectores chave dos nossos países para levar o programa da Capacidade Produtiva a um bom Porto.

Contudo, num ambiente de intensa mobilidade laboral, a construção e o reforço de capacidade particularmente em recurso humano, pode mostrar-se insuficiente e insustentável caso o sector seja incapaz de reter os seus quadros qualificados. Portanto, é nossa opinião que as estratégias de Assistência Técnica e de Desenvolvimento de capacidade, formação média, técnica profissional e incluindo a língua chinesa, devem ser sustentadas e acompanhadas a curto e médio prazo.

Respeitados participantes termino a minha intervenção e pela atenção dispensada muito obrigada.

Macau 02 de Junho se 2017